

A CONQUISTA DA IMORTAL

O Prêmio Zaffari & Bourbon de Literatura apresenta sua vencedora: imortal da Academia Brasileira de Letras, Ana Maria Machado e sua obra *Infâmia* são as grandes vencedoras da noite

Sammará Garbelotto/ON

Algumas páginas, palavras jogadas e uma boa história. A narrativa, logo, ganha corpo e voz própria. Se lança ao leitor.

Busca refúgio. Anseia por um abrigo capaz de guardar algumas poucas confissões. Entre a capa e a contracapa de um livro, há um bom pedaço de mundo. Mundo esse capaz de transportar, guiar, interagir. Entre a verdade e a ficção, as páginas se entrelaçam. Entre o relato da realidade e a invenção de um contexto inexistente, uma história se constrói. Pelo menos é assim com *Infâmia*, de Ana Maria Machado, vencedor do 8º Prêmio Zaffari & Bourbon de Literatura.

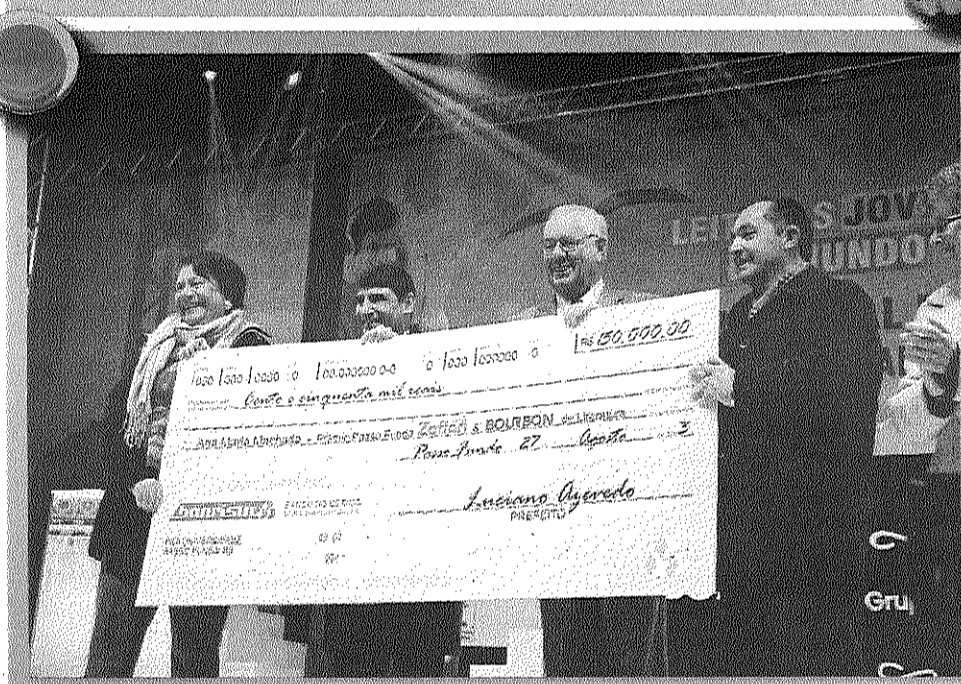
O ON na Jornada antecipou: o páreo foi duro, a aposta alta e o vencedor escolhido por unanimidade. Desde 1998, o Prêmio Zaffari & Bourbon de Literatura viabiliza o pagamento de cento e cinquenta mil reais ao autor do melhor romance em língua portuguesa publicado nos dois últimos anos. Em 2013, dez autores foram escolhidos dentre 326. Entre os dez, a presidente da Academia Brasileira de Letras. Aos 72 anos, Ana Maria Machado é capaz de se

dividir entre as cadeiras da ABL, as páginas cujo os punhos escrevem e os prêmios que tais páginas conquistam. No palco da 15ª Jornada Nacional de Literatura não pôde falar muito; agradeceu aqueles que apostam em seu trabalho e aqueles que leem cada linha que a mente coloca para fora.

A menina que sonhava em ser artista de cinema e que pensava que seria professora descobriu a vocação para a palavra e levou sua vida assim, entre as páginas. Em 2000 seu trabalho foi reconhecido mundialmente quando recebeu o Prêmio Hans Christian Andersen, considerado o Nobel da literatura infantil mundial. Depois disso, em 2003, uma cadeira na Academia Brasileira de Letras foi destinada a ela. Não qualquer cadeira - não que alguma seja -, mas Ana Maria Machado ocupa a cadeira número 1 - aquela que, um dia, foi ocupada por Evandro Lins e Silva. Era a primeira vez que um autor de público infantil entrava na Academia. Sua obra compreende mais de cem livros publicados e 19 milhões de exemplares vendidos.

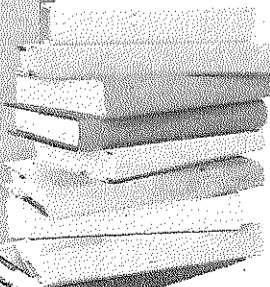
No meio desses exemplares, *Infâmia*. A inspiração vem dos escândalos, das acusações infundadas, da manipulação da mídia e da transformação da realidade. Em cada página, realidade e ficção, concreto e abstrato, o fato e a imaginação se entrelaçam, se confundem, se tornam um cenário só. Ana se propõe a contar a história de um embaixador que recebe um envelope. Dentro, documentos sobre sua filha - encontrada morta em um contexto que é, no mínimo, enigmático. Sua vida entra em uma montanha russa onde nada é aquilo que parecia ser. Paralelamente, um

funcionário do setor público é falsamente considerado corrupto. O que os une? A velocidade da informação que viaja em um mundo cada vez mais globalizado e exigente. Pouco importa a rea-



CONTOS, CONTOS, CONTOS!

Também na cerimônia de abertura, foi anunciado o vencedor da 13ª Concurso Nacional de Contos Josué Guimarães. O primeiro lugar foi Olavo Amaral. Ele receberá prêmio de R\$ 5 mil e uma viagem de dez dias para a Espanha.



lidade, importa noticiar, divulgar, falar. A realidade retratada em *Infâmia* é uma tentativa de discorrer sobre a linha - extremamente sutil - que separa o verdadeiro do falso. Autora e obra dedicam páginas para falar do aspecto privado que

ganha dimensão pública e do papel da imprensa diante do julgamento de situações que, por vezes, mergulham na irre realidade. Ignorando o título da obra, *Infâmia* é o retrato fiel de uma sociedade imersa em uma rede de relações conexas, mas, nem sempre, reais.